

FHC monta sua agenda de desenvolvimento

Dida Sampaio/AE - 21/12/2000

Iniciativa abrangerá setor industrial e de serviços e será anunciada nas próximas semanas

CLÁUDIA DIANNI
e LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso deverá anunciar, em algumas semanas, quais serão as prioridades deste ano para a economia. “Será uma agenda de desenvolvimento”, diz um importante assessor do governo.

A escolha dessas prioridades está sendo tema das reuniões semanais da Câmara de Política Econômica. “Agora, a economia atingiu um estágio que permitirá aos ministros dedicar mais tempo a temas microeconômicos”, comenta o assessor.

A agenda deverá deixar mais claro, por exemplo, que o governo já tem uma “política industrial dos novos tempos”, defendida pelo próprio presidente, semanas atrás, na cerimônia de sanção da nova Lei de Informática. Mas, como essa política abrange também o setor de serviços, os integrantes do governo preferem chamá-la

de “política de desenvolvimento”. A troca do nome ajuda a diferenciar essa política daquela praticada pelo governo nos anos 70, baseada em incentivos fiscais e proteção tarifária.

Contrato – O primeiro resultado da política de desenvolvimento aparecerá em no máximo 60 dias, quando será assinado o Contrato de Competitividade entre o governo e os empresários do setor têxtil. Em troca de um conjunto de ações do governo, muitas delas já adotadas, eles se comprometerão a cumprir metas de exportação e geração de emprego. Essas metas serão avaliadas a cada ano. A assinatura do Contrato dará visibilidade de algo que já vem sendo feito. “Só não vê quem não quer”, diz o assessor do presidente.

“Dar incentivos e renúncia



Para Tápias, renúncia fiscal não é moderno para o modelo

CADEIA
PRODUTIVA
BUSCARÁ
EFICIÊNCIA

fiscal para determinados setores e em determinadas circunstâncias não é o foco moderno para a política industrial”, disse ao Estado o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alcides Tápias. “Buscamos conversar com todos os elos de uma cadeia produtiva para buscar maior competitividade e eficiência, em vez de conceder favores fiscais.”

Esse diálogo é travado nos Fóruns de Competitividade. Atualmente, há quatro sendo coordenados pelo Ministério do Desenvolvimento: têxtil, construção civil, eletroeletrônicos e plásticos e produtos químicos. O fórum da madeira e dos móveis será instalado na terça-feira. O têxtil, mais adiantado, será o primeiro a assinar Contrato.

“Temos feito muita coisa articulada com a sociedade, mas essas ações não aparecem

para quem está fora do processo”, reconhece o secretário de Política de Desenvolvimento, Reginaldo Arcuri. “Será importante mostrar que o País não está à deriva.” No setor têxtil, por exemplo, as ações do governo vão desde a concessão de crédito de US\$ 1,5 bilhão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para compra de máquinas por micro, pequenas e médias empresas, até pesquisas da Embrapa para encontrar um algodão resistente a pragas. “O cultivo de algodão tinha acabado no Brasil, agora o Centro-Oeste é um grande produtor”, diz Arcuri.

No setor de construção civil, as ações adotadas a partir do fórum variam desde o aumento dos limites de financiamento com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) até o anúncio de licitação para concessão de sete trechos de rodovias federais. Com isso, segundo avaliação de integrantes do fórum, foram gerados cerca de 550 mil empregos.